



A Invasão Intelectual (2)

Pelo: Shaykhul-Islaam 'Abdul-'Aziz ibn Baaz (*rahimahullah*)

Fonte: Sintetizado de *Majmu' Fataawaa wa Maqaalaat Mutanawwi'ah* (3/438-446).

Tradução e revisão: Nur Al-Islam Publicações

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Pergunta: Quais são os meios que o ocidente usa por forma a propagar as suas ideias e pensamentos?

Resposta: Os meios que o ocidente usa por forma a propagar os seus pensamentos e ideias são muitos, dentre eles:

1. Eles tentam conquistar as mentes das crianças Muçulmanas. Eles fazem isso infundindo nelas valores e conceitos ocidentais, de forma que elas (i.e. as crianças Muçulmanas) acreditem que o melhor caminho a seguir em qualquer assunto é o do ocidente - seja qual for a religião ou seita que eles professem, ou línguas que eles falam, ou os modos, costumes e valores com que eles se ornamentam.
2. Custodiar um grande grupo de crianças Muçulmanas em todos os países, preocuparem-se com elas e as educarem, de tal forma que quando elas absorvem os pensamentos ocidentais, elas voltam aos seus países com um *halo* de elogio e respeito (aos ocidentais). Em seguida, elas adquirem posições e autoridade nos seus países (de origem), nos quais começam a circular ideias ocidentais, estabelecendo centros de ensinamentos que acomodam currículos ocidentais, ou (que) são pelo menos influenciados directamente por eles.
3. Os seus esforços activos de forma a promover a aprendizagem das línguas ocidentais em terras Muçulmanas, fazendo-as competitivas com as línguas Muçulmanas, especialmente a língua Árabe, que é a língua do *Qur'aan* - na qual este Livro foi enviado e que os Muçulmanos adoram o seu Senhor; nas suas Orações, seus ritos de Peregrinação, suas formas de recordações e glorificações, etc. Disso, é o encorajamento da propaganda destrutiva que luta contra (o uso e aprendizagem) da língua Árabe e a tentativa de enfraquecer isso nas terras Muçulmanas. Eles fazem isso chamando para o uso da

expressão familiar, arranjando numerosos estudos que pretendem “desenvolver” a gramática por forma a corromper isso, assim como: formalização da literatura popular e os assuntos de “herança nacional”.

4. O desenvolvimento de universidades e escolas missionárias em países Muçulmanos e também o início do papel do “jardim da infância” e escolas de jogos, hospitais e clínicas que servem de abrigo e ninho para os seus objectivos malignos. Eles encorajam as classes mais altas a estudar nelas (i.e. universidades e escolas), posteriormente os ajudam a adquirir postos de liderança e altas posições, até que eles se tornem num auxílio para os seus mentores em seguir os seus planos e conspirações nas terras Muçulmanas.

5. A tentativa de controlar e desenhar as políticas do currículo educacional nas terras Muçulmanas, seja directamente, como ocorreu em alguns países Muçulmanos quando o padre Dunlop empreendeu essa tarefa, ou por métodos indirectos. Quando a tarefa foi empreendida, a maioria dos estudantes prósperos que estudaram e graduaram nas escolas de Dunlop, tornaram-se como uma picareta destrutiva nos seus países, ou como uma dentre as armas mais letais do inimigo. (Tais estudantes) esforçaram-se arduamente para influenciar o currículo educacional e guiar isso para o secularismo, uma ideologia que não se centra em ter fé (*imaan*) em Allaah e no Seu Mensageiro, mais sim guia ao ateísmo, ou em direcção a imoralidade e corrupção.

6. Divulgando a corrupção nas sociedades Muçulmanas; desvalorizando o estatuto da mulher em relação ao seu papel na vida, fazendo-a transgredir os limites que Allaah estabeleceu para ela, fazendo ela estar satisfeita com a abstenção do Caminho (correcto). Eles fazem isso divulgando propagandas entre os Muçulmanos de várias formas, de modo que a mulher (seja encorajada a) se misturar livremente com homens, e de tal forma que a mulher (seja encorajada a) trabalhar em lugares (que tenham) homens. Fazendo isso, eles pretendem corromper a sociedade Muçulmana, e colocar fim a castidade e a pureza, que eles encontram nelas. Adicionalmente, eles trazem assuntos imaginários e falsa propaganda - reivindicando que o *Islaam* oprime a mulher, e que a mulher Muçulmana tem poucos direitos. Eles (com isso) desejam tirar a mulher para fora das suas casas e coloca-las onde quer que eles desejem, mesmo que os limites que Allaah estabeleceu estejam claros.

7. A edificação de igrejas e templos nas terras Muçulmanas, gastando grandes quantidades de riquezas nelas: embelezando-as, fazendo-as distintas e notáveis, edificando-as nos mais largos e melhores locais.

8. O estabelecimento de estações de rádio somente para o propósito de convidar para o cristianismo e comunismo, divulgando os seus (falsos) objectivos. Eles pretendem desencaminhar, através dessas falsas ideias, as crianças dos Muçulmanos inocentes e ingénuos - que nem compreendem, e nem receberam uma educação Islâmica suficiente. Este é o caso, em particular, em África onde a Bíblia é publicada e distribuída em muitos hotéis, etc. (Eles também) enviam missionários e outras publicações contendo falsidade à muitas crianças Muçulmanas. ***

Muçulmano Saudável



Imaam As-Shaafi'i: Sobre a Importância de Aprender a Medicina

Por: *Imaam adh-Dhahabi (rahimahullaah)*

Imaam adh-Dhahabi escreve em *At-Tibb an-Nabawi (Dar Ihyaa al-Ulum, Beirute, págs. 228-229)*:

“Capítulo: Sobre o Encorajamento de Ensinar a Medicina

O seu (*SallAllaahu 'alayhi wa sallam*) dito: “*Allaah não envia uma doença excepto que isso tem uma cura*” como já mencionado. Nós dissemos: Este (*Hadith*) encoraja para a mobilização das pessoas para se preocuparem (pela medicina) e incita (as suas) determinações para aprenderem a medicina. Já mencionamos anteriormente que a medicina é uma habilidade. *Imaam ash-Shaafi'i* disse: “Não conheço um conhecimento mais nobre que a medicina, após o do *halaal* e *haraam*. E ele ficava preocupado (e afligido) sobre o que os Muçulmanos tinham negligenciado da medicina, e ele dizia: “Eles negligenciaram um terço do conhecimento e confiaram isso aos Judeus e aos Cristãos.” E ele dizia: “Na verdade, os *Ahl al-Kitaab* nos dominaram com respeito a medicina.” E *ash-Shaafi'i*, junto da sua grandeza em conhecimento da *Shari'ah*, e o seu grande domínio do Árabe foi também conhecedor profundo da medicina. O autor (i.e. *Adh-Dhahabi*) diz: Vejo que o nosso *Shaikh*, *Shaikh Ibraaheem al-Raqiyy* é conhecedor profundo da medicina, bem como o nosso *Shaikh*, *Shaikh Taqiy al-Din Ibn Taymiyyah*, e *Shaikh Imaad al-Din al-Waasiti (rahimahullaah ta'aalaa)* [foram conhecedores profundo da medicina]. *Hipócrates* e outros disseram: “A Medicina é inspirada por *Allaah*,” e *Hipócrates* é o chefe dessa disciplina. A sua escola de pensamento em relação a isso (i.e a medicina) é a confiável, a correcta escola de pensamento. Ele foi seguido nisso por *Galen* que é também o estudioso líder nessa disciplina, e ambos são bastante venerados pelos médicos.”

Fonte: HealthyMuslim.Com

Conhecendo os Nossos Estudiosos

Shaikh Muhammad As-Sumaali

Pela: Revista *Al-Asaalab*: Edição 27 (pág. 79-82)

Traduzido e adaptado do antigo website: Al-Ibaanah.com

Seu Nome e Sua Linhagem

Ele é o nobre Shaikh, o Muhaddith, Muhammad Ibn 'Abdillaah Ibn Ahmad As-Sumaali, a sua linhagem é traçada à vila de Amaadin em Ogaden, situa-se no ocidente da Somália, uma área actualmente ocupada pela Etiópia.

Seu Lugar de Nascimento

Shaikh Muhammad As-Sumaali nasceu no início do século 20, por volta do ano 1910. Isto porque quando ele era ainda pequeno, recorda-se ter visto o *Mujahid* Somaali conhecido por Sayyid Muhammad 'Abdullaah. E Sayyid Muhammad 'Abdullaah faleceu no ano 1919.

Sua Busca pelo Conhecimento

O Shaikh começou a sua busca pelo conhecimento ainda no início da sua juventude, aos sete ou oito anos de idade. Ele começou por memorizar e ler o *Qur'an* para Shaikh Hasan. Em seguida, ele leu o livro *Safinah An-Najaa*, que é um livro em Jurisprudência *Shafi'i*, ao Shaikh 'Abd-ur-Rahmaan 'Awl. Em seguida, leu o livro *Al-Minhaaj*, Jurisprudência *Shafi'i*, ao Shaikh Haaj 'Ali Tam'asi. Depois disso, ele leu o texto de *Al-Ajrumiyyah*, sobre gramática árabe, ao Shaikh Muhammad Nur Hirsi, assim como a sua explicação *Al-'Ashmaa'wi*. Em seguida, *Milhat-ul-'Iraab*, bem como *Laamiyyat-ul-Af'aal* sobre morfologia Árabe.

Depois de completar seus estudos com os Estudiosos terra dele, decidiu viajar para outras terras à busca do conhecimento, seguindo os passos dos predecessores piedosos (i.e. Os *Salaf-As-Saalih*). Assim, a sua primeira viagem foi para a Etiópia, em seguida para Djibuti, Iêmen onde encontrou um homem de Makkah no qual questionou-lhe sobre como era Makkah, ao que o homem respondeu: "Ó Muhammad, existe uma escola em Makkah em que ensinam *hadith*. É chamada *Daar-ul-Hadith*." Assim, ele ficou bastante contente com isso e viajou para Makkah a partir de San'aa nos finais do ano 1359H com outras pessoas que iam para *Hajj*. Ele chegou em Makkah em 1360H e alistou-se na *Daar-ul-Hadith*.

O Shaikh continuou procurando conhecimento no *Haram* e na *Daar-ul-Hadith*. Ele estudou

sob o Shaikh 'Abd-ur-Razzaq Hamzah Al-Misri, Shaikh Abu As-Samah, Imaam do *Haram*, Shaikh Sulaymaan Ibn 'Abdir-Rahmaan Al-Hamdaan, professor de *Tawhid* e *Hadith* na *Masjid Al-Haraam*, Shaikh Abi Sa'id Al-Pakistani, Shaikh Muhammad Sultaan Al-Ma'sumi, Shaikh Abu Muhammad 'Abdul-Haqq Al-Haashimi, e Shaikh Ibn Maani'.

Depois de estudar dois anos na *Daar-ul-Hadith* ele foi apontado como professor de Língua Árabe. Graduou da *Daar-ul-Hadith* com aprovação superior (*Ijaazah 'aaliyah*) e com o grau de *Mujtahid*, em 1975. Em seguida, ele foi apontado como professor da Universidade Islâmica de Madinah. E em 1406H foi apontado como professor do *Haram*.

Sua Abstinência e Piedade

O Shaikh foi um daqueles que se abstêm do luxo mundano. Ele não sabia nada do *dunyaa* pois ele tinha abandonado a vida mundana após lhe ser apresentada. Dentre os exemplos é a seguinte história: Ele vivia num apartamento pequeno, e lhe foi dito: “Podemos procurar um outro apartamento para ti”, ele respondeu dizendo: “Vocês querem que as pessoas digam que Muhammad é avarento?”

Seus Estudantes

Numerosos estudantes estudaram sob o Shaikh, numero que não pode ser contado, seja na *Daar-ul-Hadith* ou na *Masjid Al-Haraam* ou mesmo na Universidade Islâmica.

Os seus círculos educacionais eram constantemente frequentados e participados pela elite dentre os nobres estudiosos, tais como:

1. Shaikh Muhammad Ibn 'Abdillaah As-Subayyal, o chefe dos assuntos dos *Haramain* e *Imaam* e *khatib* da *Masjid Al-Haraam*.
2. Shaikh Yahyaa Ibn 'Uthmaan Al-Makki Al-Hindi, dentre os estudiosos de *Hijaaz*.
3. Shaikh Muqbil Ibn Haadi Al-Waadi'i, o *Muhaddith* das terras de Iêmen, que descreveu o seu Shaikh no seu livro '*Al-Muqtarah fi 'Ilm-il-Mustalah*' como “a pessoa mais conhecedora da Ciência de *Hadith* na área de *Hijaaz*.”
4. Shaikh 'Umar Ibn Muhammad Ibn 'Abdillaah As-Subayyal, *Imaam* e *Khatib* da *Masjid Al-Haraam*.
5. Shaikh Ahmad Wulu Al-Habashi.
6. Shaikh Muhammad Hasan Al-Jaysh.



INTERROGAI AOS OS SÁBIOS DA MENSAGEM SE NÃO SABEIS...



Pergunta: Gostaríamos de saber da data exacta do nascimento do Profeta (Que a Paz esteja com ele). Planeamos realizar uma competição do *Qur'aan*, sacrificar uma ovelha e proferir lições sobre o Mensageiro de Allaah (*SallAllaahu 'alayhi wa sallam*) para esta ocasião. Gostaríamos de saber se este programa é islamicamente permissível ou não?

Resposta: Em primeiro, o Profeta (*SallAllaahu 'alayhi wa sallam*) nasceu no (mês) *Rabi'ul-Awwal*, no ano do elefante (571d.c) como foi coleccionado por Muhammad ibn Ishaq e outras biografias nos livros de *Sirah* (biografia do Profeta).

Em segundo, realizar celebração na noite do nascimento do Profeta (*SallAllaahu 'alayhi wa sallam*), realizar competições do *Qur'aan*, sacrificar ovelha e proferir discursos sobre o Profeta (*SallAllaahu 'alayhi wa sallam*) nessa ocasião é uma *bid'ah* (inovação na religião) proibida. O Profeta (*SallAllaahu 'alayhi wa sallam*) é o mais ciente do seu estatuto e da forma correcta de o venerar. Ele é o mais conhecedor da *Shari'ah* (Lei) de Allaah. Não é autenticamente relatado que o Profeta (*SallAllaahu 'alayhi wa sallam*) celebrou o seu (próprio) aniversário, ou o aniversário de um dos anteriores semelhantes Profetas (que paz esteja com eles). É autenticamente relatado que o Profeta (*SallAllaahu 'alayhi wa sallam*) disse: **“Aquele que introduzir algo no nosso assunto (i.e. *Islaam*) que não faz parte dele, terá isso rejeitado.”** Em outra narração: **“Aquele que pratica uma acção que não está de acordo com o nosso assunto (i.e. *Islaam*), terá isso rejeitado.”**

Que Allaah nos garanta o sucesso! Que a paz e bênçãos estejam com o nosso Profeta Muhammad, sua família e seus Companheiros!

Comité Permanente para Pesquisas e Promulgação de Veredictos Islâmicos

Shaikh 'Abdul-'Aziz ibn 'Abdullaah ibn Baaz

Shaikh 'Abdul-Razzaq 'Afify

Shaikh 'Abdullaah ibn Ghudayyan

Shaikh 'Abdullaah ibn Qa'ud

Fonte: *Fataawaa Al-Lajnah Dai'mah*, vol.3 pág.33, Fatwa nº5723.



ARTE & CULTURA ISLÂMICA

O Poema que fez Imaam Ahmad (rahimahullah) Chorar

Por: Haafidh Ibn Jawzi

*Se o meu Senhor me disser: "Não te envergonhas em desobedecer?"
"Da Minha criação escondes os teus pecados, mas com teus pecados a Mim vens?"
Como hei-de responder, ai de mim! E quem há de me proteger?
Iludo e distraio minha alma com esperança, vez após vez,
E esqueço-me da sepultura após a morte: o que, então, me vai satisfazer?*

*Como se tivesse o viver garantido e a morte jamais me fosse alcançar!
Eis que chega o torpor da morte: Quem irá-me proteger?
Olho para todos os rostos: há dente eles quem irá de me socorrer?
Ser-me-á questionado sobre o que fiz neste mundo que me possa salvar,
Qual vai ser a minha resposta, depois de a minha Religião negligenciar?*

*Ai de mim, não ouvi, pois, a palavra de Allaah a me chamar?
Ou o que veio (nos Surahs) Qaf e Yassin não pôde escutar?
Não ouvi sobre o Dia do Ajuntamento, Dia da Congregação e do Julgamento?
Não ouvi o chamador da morte a me convidar, me chamando?*

*Portanto, ó meu Senhor, teu servo pede perdão, quem me vai aceitar,
Senão um Senhor Vasto em Perderão - à verdade me guiar.
Venho a Ti, tenha misericórdia de mim, e faça a minha balançar pesar,
E torne a minha pena leve, por certo És o Melhor para me julgar*

Fonte: Munaaqib Imaam Ahamad, pág.205, Dhayl Tabaqaat'l Hanaabilah, 1/53
